

Vendas do setor acumulam alta de 1,92% em 2018

Evolução do Índice de Vendas Abras - Acumulado do ano (%)*



Em maio, as vendas reais do autosserviço apresentaram alta de 3,46% na comparação com o mês de abril e alta de 4,71% em relação ao mesmo mês do ano de 2017, de acordo com o Índice Nacional de Vendas, apurado pela Associação Brasileira de Supermercados (Abras).

No resultado acumulado do ano, as vendas apresentaram crescimento de 1,92% na comparação com o mesmo período do ano anterior. Os índices já estão deflacionados pelo IPCA do IBGE.

Em valores nominais, as vendas do setor apresentaram crescimento de 3,87% em relação ao mês anterior e, quando comparadas a maio do ano passado, alta de 7,69%. No acumulado do ano o setor registra alta de 5,23%.

Vendas em maio mostram estabilidade

De acordo com o presidente da ABRAS, João Sanzovo Neto, o resultado acumulado dos supermercados em maio mostra uma estabilidade do setor. “Tivemos um ligeiro crescimento de 0,17 ponto percentual em relação ao acumulado até abril, já esperado devido ao cenário econômico do País anterior à paralisação dos caminhoneiros. As vendas de maio não foram impactadas pela paralisação, que se concentrou mais no final do mês, e, como os supermercados trabalham com estoques em torno de 10 a 15 dias, algumas redes mantiveram o abastecimento normal, e os reflexos da paralisação se concentraram mais em junho.”

Sanzovo destaca, ainda, que mesmo com o início da paralisação no final de maio, alguns produtos que possuem estoques menores, como os hortifrúteis, apresentaram alta nos preços. “Que é o caso da cebola e batata, como mostra o nosso indicador Abramercado”, ressalta.

Variações Período de análise - 5/18	Variação Nominal	Variação Real* (IPCA/ IBGE)
Mai/18 x Abr/18	3,87%	3,46%
Mai/18 x Mai/17	7,69%	4,71%
Acumulado/ano	5,23%	1,92%

**Índice Abras
acumula alta de 1,92% em 2018**



Nesta edição:

Conjuntura – 2

Taxa de desemprego recua pelo segundo mês consecutivo

Abrasmercado – 3

Abrasmercado tem alta de 1,07% e varia -4,78% em 12 meses

Abrasmercado – 4

Região Sul tem alta de 2,51%, e volta a ser a mais cara do País

PMC – 5

IBGE: comércio varejista acumula alta de 3,4% no ano

Análise macro – 6

Paralisação dos caminhoneiros afetou, negativamente, o nível dos estoques dos varejistas brasileiros de produtos de bens não duráveis e duráveis

Indicadores – 7

Indicadores macroeconômicos e do varejo

Taxa de desemprego recua pelo segundo mês consecutivo

A taxa de desocupação foi estimada em 12,7% no trimestre móvel referente aos meses de março a maio de 2018, registrando estabilidade em relação ao trimestre de dezembro de 2017 a fevereiro de 2018: 12,6%.

Na comparação com o mesmo trimestre móvel do ano anterior, março a maio de 2017, quando a taxa foi estimada em 13,3%, o quadro foi de queda (-0,6 ponto percentual).

O rendimento médio real habitualmente recebido em todos os trabalhos pelas pessoas ocupadas foi estimado em R\$ 2.187 no trimestre de março a maio de 2018, registrando estabilidade frente ao trimestre de dezembro de 2017 a fevereiro de 2018 e também em relação ao mesmo trimestre do ano anterior.

A massa de rendimento real habitualmente recebido em todos os trabalhos pelas pessoas ocupadas foi estimada, para o trimestre móvel de março a maio de 2018, em R\$ 193,9 bilhões de reais, e quando comparada ao trimestre móvel de dezembro

de 2017 a fevereiro de 2018 apresentou estabilidade. Também, frente ao mesmo trimestre do ano anterior, houve estabilidade na massa de rendimentos.

Evolução da Taxa de Desocupação – Brasil						
Trimestral		2014	2015	2016	2017	2018
1º	nov-dez-jan	6,4	6,8	9,5	12,6	12,2
2º	dez-jan-fev	6,8	7,4	10,2	13,2	12,6
3º	jan-fev-mar	7,2	7,9	10,9	13,7	13,1
4º	fev-mar-abr	7,1	8,0	11,2	13,6	12,9
5º	mar-abr-mai	7,0	8,1	11,2	13,3	12,7
6º	abr-mai-jun	6,8	8,3	11,3	13,0	
7º	mai-jun-jul	6,9	8,6	11,6	12,8	
8º	jun-jul-ago	6,9	8,7	11,8	12,6	
9º	jul-ago-set	6,8	8,9	11,8	12,4	
10º	ago-set-out	6,6	8,9	11,8	12,2	
11º	set-out-nov	6,5	9,0	11,9	12,0	
12º	out-nov-dez	6,5	9,0	12,0	11,8	

Fonte : IBGE/PNAD

IPCA sobe 0,40% no mês e acumula alta de 2,86% em 12 meses

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) do mês de maio apresentou variação de 0,40% e ficou 0,18 ponto percentual (p.p.) acima da taxa de 0,22% registrada em abril. O acumulado no ano, que registrou 1,33%, apresentou o menor nível para um mês de maio desde a implantação do Plano Real. Na ótica dos últimos 12 meses, o índice ficou em 2,86%, enquanto havia registrado 2,76% nos 12 meses imediatamente anteriores. Em maio de 2017, a taxa atingiu 0,31%.

IPCA-15 tem alta de 1,11% em junho

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo 15 (IPCA-15) apresentou variação de 1,11% em junho, mostrando forte aceleração em relação à taxa de maio, que foi de 0,14%, superando-a em 0,97 ponto percentual (p.p.). A taxa de 1,11% apurada é a mesma de junho de 1996, sendo esta a maior variação para um mês de junho desde 1995, quando o índice foi de 2,25%. O IPCA-E, que se constitui no IPCA-15 acumulado por trimestre, situou-se em 1,46%, acima da taxa de 0,61% registrada em igual período de 2017. Com isso, o primeiro semestre do ano está em 2,35%, resultado superior ao 1,62% referente ao registrado em 2017. Em relação aos últimos 12 meses, o índice ficou em 3,68%, acima dos 2,70% registrados nos 12 meses imediatamente anteriores. Em junho de 2017 a taxa foi 0,16%.

Correspondendo a aproximadamente 60% das despesas das famílias, os grupos Alimentação e bebidas, 1,57%, Habitação, 1,74% e Transportes, 1,95% foram os principais responsáveis pela aceleração do índice em junho. Juntos, os três grupos contribuíram com 1,01 p.p. de impacto no IPCA-15, equivalente a 91% do índice do mês.

No grupo Habitação, 1,74%, o destaque foi o item energia elétrica, que apresentou alta de 5,44%, representando o segundo maior impacto individual no índice de junho. Além da vigência, a partir de 1º de junho, da bandeira tarifária vermelha patamar 2, adicionando a cobrança de R\$0,05 a cada kwh consumido.

Evolução do IPCA 15 - Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo Especial			
Mês	Variação (%)		
	No Mês	No ano	12 meses
2017			
Jan	0,31	0,31	5,94
Fev	0,54	0,85	5,02
Mar	0,15	1,00	4,73
Abr	0,21	1,22	4,41
Mai	0,24	1,46	3,77
Jun	0,16	1,62	3,52
Jul	-0,18	1,44	2,78
Ago	0,35	1,79	2,68
Set	0,11	1,90	2,56
Out	0,34	2,25	2,71
Nov	0,32	2,58	2,77
Dez	0,35	2,94	2,94
2018			
Jan	0,39	0,39	3,02
Fev	0,38	0,77	2,86
Mar	0,10	0,87	2,80
Abr	0,21	1,08	2,80
Mai	0,14	1,23	2,70
Jun	1,11	2,35	3,68

Fonte : IBGE

O grupo dos alimentos, que registrou queda (-0,05%) em maio, apresentou, em junho, alta de 1,57%, impulsionada principalmente pela alimentação no domicílio que, após a alta de 0,09% de maio, acelerou em junho, atingindo 2,31%, com destaque para os itens: batata-inglesa 45,12%, cebola 19,95%, tomate, 14,15%, leite longa vida, 5,59%, carnes, 2,35% e frutas, 2,03%. A alimentação fora, 0,29% também mostrou aceleração no nível de preços ante à queda de (-0,28%) registrada em maio.

Nos Transportes, 1,95%, o grupamento dos combustíveis saiu da queda de 0,17% registrada em maio para a alta de 5,94% em junho. O destaque foi a gasolina (de 0,81% em maio para 6,98% em junho). O item foi responsável pelo maior impacto individual no índice (0,31 p.p.), o que representa 28% do IPCA-15 de junho. O etanol acelerou em junho, 2,36%, após a deflação de 5,17% registrada em maio. O óleo diesel ficou, em média, 3,06% mais caro, após a alta de 3,95% de maio. A queda no item passagem aérea (-2,12%) foi menos intensa que a apurada em maio (-14,94%).



Abrasmercado tem alta de 1,07% e varia -4,78% em 12 meses

Em maio, o Abrasmercado, cesta de 35 produtos de largo consumo pesquisada pela GfK em mais de 900 estabelecimentos de autosserviço, espalhados por todo o País, apresentou alta de 1,07% em relação a abril. Na comparação com o mesmo mês do ano anterior, o indicador Abrasmercado apresentou queda (-4,78%), passando de R\$ 467,62 para R\$ 445,25.

Em maio de 2017, o Abrasmercado assinalava uma queda (-0,54%) em relação ao mês anterior e acumulava alta de 0,43% na comparação com maio passado.

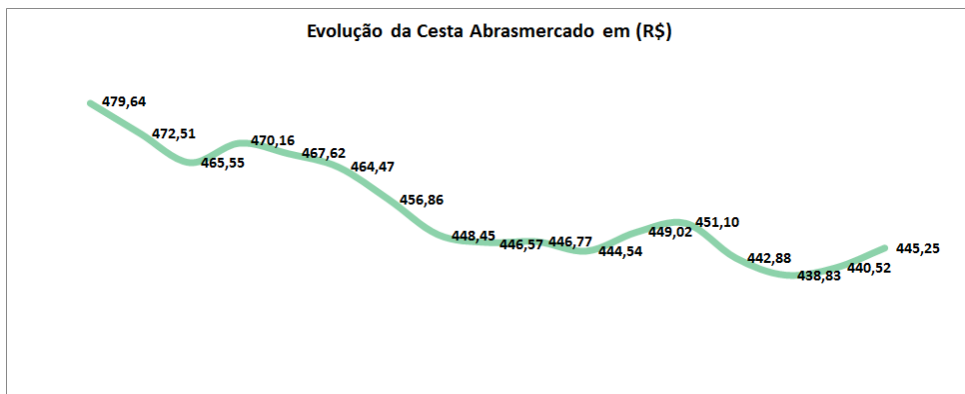
Maiores variações no mês

Os produtos com as maiores altas em maio, na comparação com o mês anterior, foram a cebola, com 40,13%, batata, com 18,67%, creme dental, com 6,75%, e a massa sêmola espaguete, com 3,58%.

A cebola obteve alta nos preços em todas as regiões, sendo que a maior foi registrada na Região Sul, onde variou 47,48%. A batata teve a sua maior alta, de 31,53%, na Região Sudeste. Já o creme dental apresentou maior variação, de 14,05%, na Região Nordeste.

Do outro lado, os produtos com as maiores quedas foram o refrigerante pet (-4,48%); o sabonete (-3,79%), e a farinha de trigo (-2,29%).

O refrigerante pet teve queda em todas as regiões; sua maior queda (-6,94%) foi na Região Sudeste, o sabonete registrou sua maior queda (-6,76%) na Região Nordeste.



Abrasmercado acumula queda de -0,84% no ano

No resultado acumulado do ano de 2018, o Abrasmercado apresenta queda (-0,84%).

Os produtos que mais pressionaram a inflação na cesta Abrasmercado foram a cebola, 132,9%, o tomate, 20,3%, e o leite longa vida, 11,5%.

Na outra ponta, os produtos com as maiores quedas no acumulado no ano foram pela ordem: o feijão (-12,8%), a cerveja (-8,0%) e o açúcar (-7,8%).

No resultado acumulado de 12 meses houve recuo de -4,78%, sendo que os produtos que mais pressionaram a inflação no período foram, pela ordem: a cebola, com 121,1%, o xampu, com 21,2%, e a massa sêmola espaguete, com 9,3%.

Já os produtos com as maiores quedas foram o feijão, (-26,2%), seguido pelo açúcar (-18,4%), e pelo arroz (-12,5%).

Abrasmercado	
Período	Valor em R\$
Mai/17	R\$ 467,62
Mai/18	R\$ 445,25
Var. (%)	Mês x mesmo mês do ano anterior -4,78

Abrasmercado	
Período	Valor em R\$
Abril/18	R\$ 440,52
Mai/18	R\$ 445,25
Var. (%)	Mês x Mês Anterior 1,07

Maiores quedas (Mês x Mês anterior %)	
Refrigerante Pet	-4,48
Sabonete	-3,79
Farinha de Mandioca	-2,29
Pernil	-1,22

Maiores altas (Mês x Mês anterior %)	
Cebola	40,13
Batata	18,67
Creme Dental	6,75
Massa Sêmola Espaguete	3,58

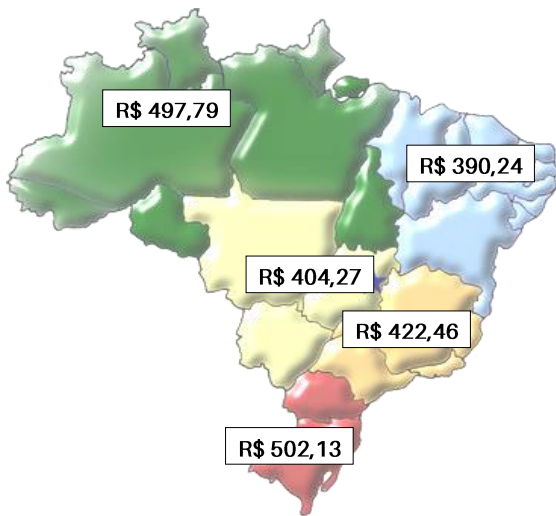
Comparativo Abrasmercado x IPCA	Abrasmercado	IPCA
Variação Mensal (mai/18 versus abr/18)	1,07%	0,40%
Acumulado no Ano (jan/18 a mai/18)	-0,84%	1,33%
Variação 12 meses (mai/18 versus mai/17)	-4,78%	2,86%

Região Sul tem alta de 2,51% e volta a ser a mais cara do País

Em maio, com alta de 2,51%, a cesta da Região Sul passou a ser a mais cara do País, atingindo o valor de R\$ 502,13. Na região, os produtos que apresentaram maiores altas de preços foram a cebola, 47,48%, e a batata, 25,05%.

A segunda cesta mais cara do País é a da Região Norte, com valor de R\$ 497,79, oscilação de 1,25% no mês. Na região, os produtos que apresentaram maiores altas de preços foram a cebola, 37,77%, e o açúcar, 10,07%.

A Região Nordeste apresentou variação de 0,54% na relação de um mês para o outro. Na região, os produtos que apresentaram maiores altas de preços foram a cebola, 33,02%, e o pernil, 10,34%.



Fonte: GfK

Estados	Abril (R\$)	Mai (R\$)	Variação
Santa Catarina	479,09	492,24	0,66%
Salvador	388,59	397,88	0,36%
Recife	387,36	388,48	-4,65%
Natal	411,17	415,68	0,51%
Maceió	397,60	379,23	-2,20%
João Pessoa	407,97	398,79	-0,28%
Interior do Rio Grande do Sul	480,67	492,00	1,83%
Interior do Paraná	481,61	483,83	0,08%
Interior de São Paulo	436,45	438,04	0,51%
Interior de Minas Gerais	397,41	391,08	1,21%
Grande Vitória	419,94	424,25	-1,76%
Grande São Paulo	432,34	442,42	-1,22%
Grande Rio de Janeiro	395,72	403,26	-1,36%
Grande Porto Alegre	512,22	530,07	1,95%
Grande Belo Horizonte	373,76	373,58	0,23%
Goiânia	328,46	330,11	2,53%
Fortaleza	375,89	379,12	-0,25%
Curitiba	473,09	487,83	-1,93%
Cuiabá	363,59	372,98	-0,46%
Campo Grande	344,56	342,53	-0,67%
Brasília	500,17	490,82	1,71%
Nacional	440,52	445,25	1,07%

Fonte: GfK

Grande São Paulo tem alta de 2,33% em maio

A Região Sudeste registrou alta de 1,38%, atingindo o valor de R\$ 422,46. A maior alta da região foi verificada na cebola, 38,38%.

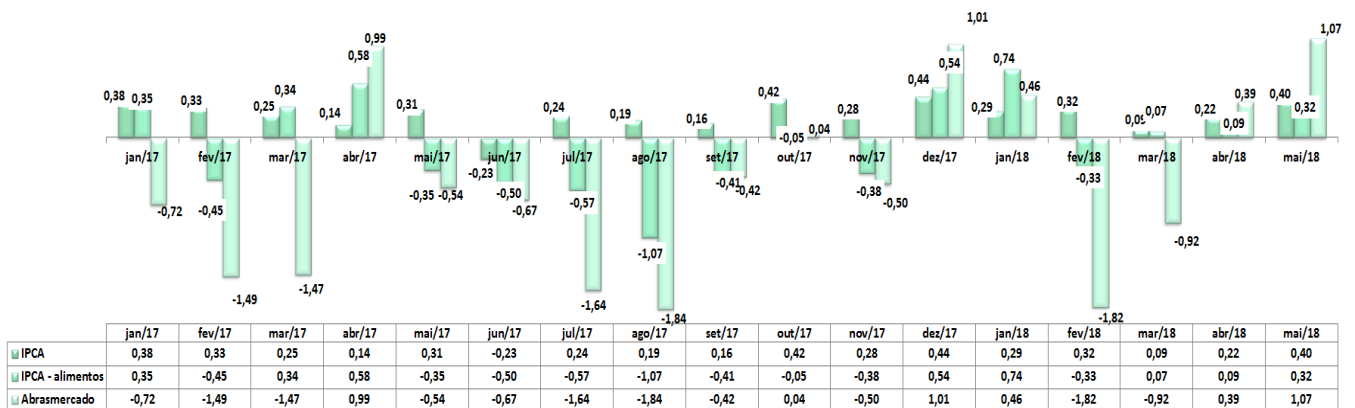
A Região Centro-Oeste foi a única que apresentou queda (-0,68%) na relação de um mês para o outro, com destaque para a queda no preço do refrigerante pet (-6,79%). A cesta regional ficou em R\$ 404,27.

Em maio, Grande Porto Alegre continuou com a cesta mais cara do País, com o valor de R\$ 530,07, e obteve a maior alta no mês entre capitais e municípios, 3,49% no mês. Destaque para a alta da cebola, 33,06%, e o creme dental, 19,16%.

Maceió apresentou, entre capitais e municípios, a maior queda nos preços do País, com variação de (-4,62%), atingindo o valor de R\$ 379,23. Destaque para a queda da carne traseiro (-25,20%) e do pernil (-14,73%).

Na Grande São Paulo, a cesta apresentou, no mês, variação de 2,33%, atingindo o valor de R\$ 442,42. Os produtos que apresentaram alta nos preços foram a cebola, 42,79%, a batata, 41,72%, e o xampu, 10,67%.

Evolução dos Indicadores de Preços
IPCA - IPCA Alimentos - Abrasmercado (%)



Fonte: IPCA=IBGE, Abrasmercado=GfK

PMC: comércio varejista acumula alta de 3,4% no ano

Em abril de 2018, o volume de vendas do comércio varejista nacional avançou 1,0% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre de influências sazonais, após expansão de 1,1% no mês anterior. Com isso, a variação da média móvel do trimestre encerrado em abril (0,7%) mantém ritmo em relação ao resultado do trimestre encerrado em março (0,7%).

Frente a abril de 2017, o volume de vendas do comércio varejista assinalou expansão de 0,6%, décima terceira taxa positiva consecutiva nessa comparação, porém a menos acentuada desse período. Vale citar o efeito do deslocamento do calendário móvel da Páscoa, que exerceu influência negativa nas vendas de abril de 2018. Com isso, o varejo acumulou expansão de 3,4% nos quatro primeiros meses de 2018, comparada com igual período de 2017. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos 12 meses, ao avançar 3,7% em abril de 2018, ficou praticamente estável em relação à registrada no mês passado 3,8%. Considerando o comércio varejista ampliado, a expansão do volume de vendas em relação a abril de 2017 foi de 8,6%, décima segunda taxa positiva seguida. Assim, o varejo ampliado acumulou expansão de 7,4% nos quatro primeiros meses de 2018, frente a igual período de 2017. Em relação ao indicador acumulado nos últimos 12 meses, ao mostrar expansão de 7,0% em abril de 2018 mantém trajetória ascendente iniciada em julho de 2016 (-10,4%) e assinalou a maior variação positiva desde junho de 2013: 6,4%.

Indicadores do volume de vendas do comércio varejista e comércio varejista ampliado segundo as atividades* PMC -Abril/2018								
Atividades	mês/mês anterior (*)			mês/igual mês do ano anterior			Acumulado	
	Taxa de Variação			Taxa de Variação			Taxa de Variação	
	Fev	Mar	Abr	Fev	Mar	Abr	No ano	12 Meses
Comércio Varejista (**)	0,0	1,1	1,0	1,5	5,0	0,6	3,4	3,7
1-Combustíveis e lubrificantes	-1,5	1,9	3,4	-0,4	-4,9	-1,5	-4,1	-2,9
2-Hiper e supermercados...	-0,9	0,1	1,0	2,0	15,4	0,0	5,0	3,5
2.1-Super e hipermercados	-1,4	0,0	1,5	1,9	16,6	-0,4	5,2	4,0
3-Tecidos, vest. e calçados	-0,9	0,8	0,3	-4,6	-0,7	-7,3	-5,1	4,8
4-Móveis e eletrodomésticos	1,6	0,7	0,7	3,6	-3,2	5,6	2,6	9,6
4.1-Móveis	-	-	-	2,4	-6,2	0,0	-1,1	4,2
4.2-Eletrodomésticos	-	-	-	5,5	-0,9	9,4	6,1	11,9
5-Artigos farmacêuticos	1,5	1,2	1,5	4,4	5,0	10,3	6,5	5,5
6-Livros, jornais, rev. e papelaria	1,6	-0,7	0,9	-3,9	-12,7	-4,1	-7,6	-5,2
7-Escritório, informática e comunicação	3,6	-3,8	4,8	7,1	-6,7	4,9	2,1	0,1
8-Arts. de uso pessoal e doméstico	-0,7	0,7	0,0	8,4	13,9	-0,1	8,0	5,6
Comércio Varejista Ampliado (***)	0,8	1,1	1,3	5,3	8,8	8,6	7,4	7,0
9-Veículos e motos, partes e peças	3,1	3,2	1,9	20,0	16,0	36,5	22,2	13,0
10-Material de Construção	0,6	0,4	1,7	5,9	-1,5	15,9	6,6	10,3

02

(*) Séries com Ajuste sazonal

(**) O indicador do comércio varejista é composto pelos resultados das atividades numeradas de 1 a 8

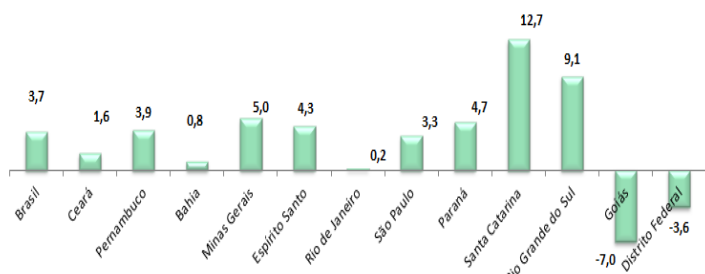
(***) O indicador do comércio varejista ampliado é composto pelos resultados das atividades numeradas de 1 a 10

Vendas super/hiper têm crescimento de 1,0%

O acréscimo de 1,0% no volume de vendas do comércio varejista na passagem de março para abril de 2018, série ajustada sazonalmente, teve perfil generalizado de crescimento entre as atividades. Dentre essas, as maiores taxas, em termos de magnitude, foram observados em Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação, 4,8%, Combustíveis e lubrificantes, 3,4%, Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos, 1,5%, Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo, 1,0%, Livros, jornais, revistas e papelerias, 0,9%, Móveis e eletrodomésticos, 0,7%, Tecidos, vestuário e calçados, 0,3%, enquanto o segmento de Outros artigos de uso pessoal e doméstico 0,0% mostrou estabilidade. Considerando o comércio varejista ampliado, o avanço de 1,3% ocorreu após expansão de 1,1% no mês anterior, com contribuição positiva vindo de Veículos e motos, partes e peças, com avanço de 1,9% e de Material de construção, que registrou a variação de 1,7%.

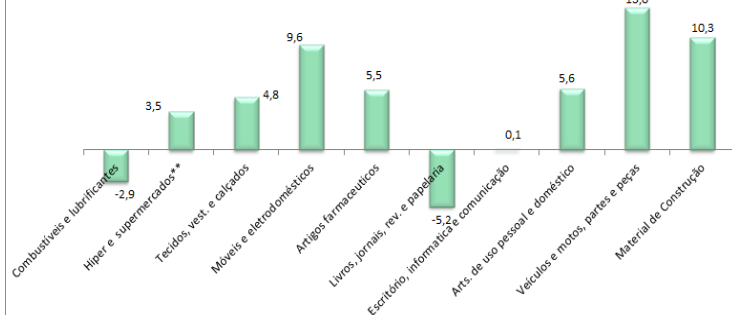
A atividade de Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo mostrou estabilidade de 0,0% no volume de vendas frente a abril de 2017. O desempenho em abril de 2018 foi impactado pelo deslocamento do feriado móvel de Páscoa, com impactos negativos particularmente nas vendas deste setor. Ainda assim, o segmento acumulou expansão de 5,0% nos quatro primeiros meses do ano de 2018, beneficiado pela manutenção da massa de rendimentos reais habitualmente recebida e a redução sistemática da inflação de alimentação no domicílio. No acumulado de 12 meses, a atividade avançou 3,5%, mantendo-se em trajetória ascendente desde março de 2017 (-3,0%).

Indicadores do Volume de Vendas no Comércio Varejista
Abril/2018*



Fonte : PMC - IBGE
*acumulado em 12 meses

Indicadores do Volume de Vendas no Comércio Varejista
Abril/2018*



Fonte : PMC - IBGE
*Últimos 12 meses
** Hipermercado, supermercado, produtos alimentícios, bebidas e fumo

Paralisação dos caminhoneiros afetou negativamente o nível dos estoques dos varejistas brasileiros de produtos de bens não duráveis e duráveis

Segundo pesquisa divulgada em 21/6/2018, pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), a paralisação dos caminhoneiros, ocorrida na segunda quinzena do mês de maio, impactou negativamente os níveis de estoques dos varejistas brasileiros.

Mesmo após o fim da paralisação, 15,2% dos varejistas brasileiros classificaram o nível dos seus estoques como abaixo do adequado.

Das 27 unidades da federação, 17 consideraram seus estoques significativamente abaixo do adequado.

No entanto, a situação dos estoques é diferente, tanto em nível regional quanto nas categorias de uso do varejo.

Estima-se que o equilíbrio dos estoques já está praticamente normalizado entre os varejistas especializados na comercialização de bens de consumo não duráveis, correlacionando com o ritmo das vendas.

Estes varejistas foram os primeiros a sentirem o efeito da crise de desabastecimento.

Desses varejistas, 11,8% classificaram seu nível de estoque abaixo do adequado, número não muito distante à média trimestral anterior à crise de desabastecimento, 11,2%. Porém, mesmo com os números próximos, ainda é significativa a baixa nos estoques em alguns estados.

De acordo com um cálculo feito pela própria entidade, entre os dias 21 de maio e 4 de junho o varejo perdeu somente nos segmentos de supermercados e combustíveis R\$ 5,2 bilhões em cinco estados brasileiros.

O Estado de São Paulo foi o que apresentou a maior perda, R\$ 2,6 bi; seguido por Minas Gerais (R\$ 700 milhões); Rio de Janeiro (R\$ 628 milhões); Bahia (R\$ 596 milhões) e Distrito Federal (R\$ 155 milhões).

Quando falamos dos varejistas especializados na comercialização de bens de consumo duráveis, a sensação de desabastecimento persiste para estes empresários e, 17,2% consideraram seus níveis de estoque baixo nas lojas. No trimestre anterior, 15,4% relataram esta baixa.

Esta baixa, foi sentida distintamente entre os estados brasileiros, os desníveis mais acentuados foram no Tocantins; Santa Catarina; Paraná e Roraima.

O pior já passou, mas para o comércio, seu reflexo começa a surgir.

Percentuais de empresários do varejo que consideram o nível corrente dos estoques de Produtos Não Duráveis abaixo do adequado segundo Capitais ou Regiões Metropolitanas		
Capital/RM	Média Trimestral (mar-abr-mai/2018)	jun/18
Natal-RN	10,6%	16,4%
Belém-PA	7,1%	12,3%
Cuiabá-MT	7,7%	12,3%
Aracaju-SE	7,9%	11,5%
Elaboração: Departamento de Economia e Pesquisa da ABRAS		
Fonte: Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo - CNC		

Percentuais de empresários do varejo que consideram o nível corrente dos estoques de Produtos Duráveis abaixo do adequado segundo Capitais ou Regiões Metropolitanas		
Capital/RM	Média Trimestral (mar-abr-mai/2018)	jun/18
Palmas-TO	14,7%	22,3%
Florianópolis-SC	21,1%	25,2%
Curitiba-PR	18,3%	23,5%
Boa Vista-RR	13,9%	19,0%
Elaboração: Departamento de Economia e Pesquisa da ABRAS		
Fonte: Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo - CNC		

Focus: Previsão para o PIB e Produção Industrial é revista para baixo em 2018; IPCA tem estimativa de alta de 4,03%

Projeções – 29/6/2018		
Índices/Indicadores	2018	2019
PIB (% de crescimento)	1,55	2,50
Produção Industrial (% de crescimento)	3,17	3,10
Taxa de câmbio – fim de período (R\$/US\$)	3,70	3,60
Taxa Selic – fim de período (% a.a.)	6,50	8,00
IPCA (%)	4,03	4,10
IGP-M (%)	7,67	4,50
Fonte: Boletim Focus - Banco Central		

Segundo analistas de mercado, consultados pelo Banco Central, em seu Boletim Focus divulgado em 29/6, a perspectiva para o crescimento do PIB em 2018 caiu para 1,55%. Há praticamente um mês, a previsão era de 2,18%. Para 2019, a previsão foi revisada para 2,50%.

As projeções indicam que o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) irá fechar 2018 em 4,03%, acima dos 2,95% de 2017. Para 2019, a expectativa é de 4,10%.

Para o IGP-M, a previsão é de que o índice encerre o ano com 7,67%. Para 2019, a projeção é de 4,50%.

Para a Selic, a expectativa de encerramento do ano é de 6,50%. Para 2019, a perspectiva é de 8,00% ao ano.

A previsão do mercado financeiro para a taxa de câmbio, no fim de 2018, é de R\$ 3,70. Em 29/6, a cotação foi de R\$ 3,85. A previsão para 2019 está em R\$ 3,60.

Indicadores

Indicadores macroeconômicos																																		
Índices	2014	2015	2016	2017	2018	jan/16	fev/16	mar/16	abr/16	mai/16	jun/16	jul/16	ago/16	set/16	out/16	nov/16	dez/16	jan/17	fev/17	mar/17	abr/17	mai/17	jun/17	jul/17	ago/17	set/17	out/17	nov/17	dez/17	jan/18	fev/18	mar/18	abr/18	mai/18
1. Atividade econômica																																		
PIB (%)	0,1	-3,8	-3,6	1,0	2,5	-5,4			-3,8			-2,9		-2,5		-0,4		0,3		1,4		2,1		1,2		-								
Agropecuária (%)	0,4	1,8	-6,6	13,0	0,0	-3,7		-3,1		-6,0		5,0		15,2		14,9		9,1		6,1		-2,6		-										
Indústria (%)	-1,2	-6,2	-3,8	0,0	3,0	-7,3		-3,0		-2,9		-2,4		-1,1		-2,1		0,4		2,7		1,6		-										
Serviços (%)	0,7	-2,7	-2,7	0,3	2,2	-3,7		-3,3		-2,2		-2,4		-1,7		-0,3		1,0		1,7		1,5		-										
2. Juros																																		
Taxa Selic (final de período) - %a.a.	11,8	14,25	13,75	7,0	6,5	14,25	14,25	14,25	14,25	14,25	14,25	14,25	14,00	14,00	14,00	13,75	13,00	12,25	12,25	11,25	11,25	10,25	9,25	9,25	8,25	7,50	7,50	7,00	7,00	6,75	6,50	6,50	6,50	
3. Balança comercial																																		
Exportações (US\$ bilhões)	224,6	190,0	184,5	217,2	243,4	11,2	13,3	16,0	15,4	17,6	16,7	16,3	17,0	15,8	13,7	16,2	15,9	14,9	15,5	20,1	17,7	19,8	19,8	18,8	19,5	18,7	18,9	16,7	17,6	17,0	17,3	20,1	19,7	19,2
Importações (US\$ bilhões)	230,9	172,3	139,4	153,2	176,4	10,3	10,3	11,6	10,5	11,1	12,8	11,8	12,8	12,0	11,4	11,5	11,5	12,2	10,9	12,9	10,7	12,1	12,6	12,5	13,9	13,5	13,7	13,1	12,6	14,2	12,4	13,8	13,8	13,3
Saldo (US\$ bilhões)	-6,2	17,7	45,0	64,0	67,0	0,9	3,0	4,4	4,9	6,4	4,0	4,6	4,1	3,8	2,4	4,8	4,4	5,1	4,6	7,1	7,0	7,7	7,2	6,3	5,6	5,2	5,2	3,5	2,7	2,8	4,9	6,3	5,9	6,0
4. Inflação																																		
IPCA-IBGE	6,4	10,71	6,3	3,0	3,5	1,27	0,90	0,43	0,61	0,78	0,35	0,52	0,44	0,08	0,26	0,18	0,30	0,38	0,33	0,25	0,14	0,31	-0,25	0,24	0,19	0,16	0,42	0,28	0,44	0,29	0,32	0,09	0,22	0,40
IPCA-Alimentos (IBGE)	8,1	12,0	8,6	-1,9	4,5	2,28	1,06	1,24	1,09	0,78	0,71	1,32	0,30	-0,29	-0,05	-0,20	0,08	0,35	-0,45	0,34	0,58	-0,35	-0,50	-0,47	-1,07	-0,41	-0,05	-0,38	0,54	0,74	-0,33	0,07	0,09	0,32
IGP-M (FGV)	3,7	10,5	7,2	-0,5	4,4	1,14	1,29	0,51	0,33	0,82	1,69	0,18	0,15	0,20	0,16	-0,03	0,54	0,64	0,08	0,01	-1,10	-0,93	-0,67	-0,72	0,10	0,47	0,20	0,52	0,89	0,76	0,07	0,64	0,57	1,38
IPC-Fipe	5,2	11,1	6,5	2,3	2,0	1,37	0,89	0,97	0,46	0,57	0,65	0,35	0,11	-0,14	0,27	0,15	0,72	0,32	-0,08	0,14	0,61	-0,05	0,05	-0,01	0,10	0,02	0,32	0,29	0,55	0,46	-0,42	0,00	-0,03	0,19
5. Emprego																																		
Taxa de desemprego (IBGE) - PNAD	4,9	8,4	11,2	11,8	12,3	9,5	10,2	10,9	11,2	11,2	11,3	11,6	11,8	11,8	11,8	11,9	12,0	12,6	13,2	13,7	13,6	13,6	13,0	12,8	12,6	12,4	12,2	12,0	11,8	12,2	12,6	13,1	12,9	12,7
Saldo de empregos (adm-dem) - Caged (mil unid.)	397	-1.553	1.321	-28,83	-	-99,7	-104,5	-118,8	-62,8	-72,6	-91,0	-94,7	-34,0	-39,3	-75,0	-116,7	-462,4	-40,9	35,6	63,6	59,9	34,3	9,8	35,9	35,5	34,4	76,6	-12,3	-328,5	77,8	61,2	56,2	115,9	33,7
6. Taxa de Câmbio/Compra																																		
Final de período (R\$/US\$)	2,7	3,90	3,26	3,3	3,4	4,04	3,98	3,56	3,45	3,59	3,21	3,24	3,25	3,25	3,39	3,40	3,26	3,13	3,10	3,17	3,20	3,24	3,31	3,13	3,15	3,17	3,28	3,26	3,31	3,16	3,24	3,32	3,48	3,70
Média anual (R\$/US\$)	2,4	3,3	3,5	3,2	3,4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
7. Indicadores Abras																																		
Índice Nacional de Vendas	2,24	-1,9	1,58	1,3	3,0	-3,38	-0,36	1,18	0,24	-0,23	0,07	0,66	0,80	1,21	1,16	1,51	1,58	0,09	-0,07	-1,40	0,50	0,61	0,95	0,73	0,67	1,11	0,90	1,10	1,25	2,69	1,57	2,28	1,75	1,92
Índice de Volume (bimestral)	4,5	-1,2	-4,3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3,8	7,5	-	-	-	
Abrasmercado-GfK	5,8	15,2	10,0	-	-	2,99	0,88	1,07	0,90	0,07	1,65	2,96	-0,27	-0,46	0,18	-0,82	0,50	-0,72	-1,49	-1,47	0,99	-0,54	-0,67	-1,64	-1,84	-0,42	0,04	-0,50	1,01	0,46	-1,82	-0,92	0,39	1,07
Tiquete-médio																																		
Total Mercado	30,2	44,6	50,2	51,0	-	44,0	41,6	43,1	43,4	45,1	43,6	45,1	46,32	46,49	48,4	49,2	52,2	45,38	49,14	51,6	49,8	48,7	49,8	49,1	50,3	49,2	49,8	49,1	52,4	51,0	52,4	49,6	-	-
Autoserviço	47,2	48,3	50,9	52,6	-	47,0	44,9	45,4	45,6	48,2	45,3	46,6	48,42	47,71	49,5	49,8	52,8	45,35	49,09	52,5	50,7	48,7	50,5	50,2	51,2	49,9	50,8	49,2	52,4	52,6	51,8	49,8	-	-
Varejo Tradicional	14,5	35,1	40,8	40,4	-	33,8	31,8	33,9	34,2	35,1	35,0	36,9	37,52	37,09	39,1	39,6	42,7	38,28	41,46	42,9	41,8	38,8	40,5	39,6	40,1	39,9	39,6	38,2	42,1	40,4	42,2	40,4	-	-
Ídies ao PDV																																		
Total Mercado	9,7	6,6	6,5	6,5	-	7,0	7,0	7,1	7,4	7,1	7,2	7,2	7,3	7,3	7,1	6,9	7	7,8	6,7	6,8	6,8	7,3	6,9	7,2	7,0	6,8	6,9	6,8	7,0	6,5	6,8	6,9	-	-
Autoserviço	4,4	4,4	4,6	4,5	-	4,7	4,6	4,8	5,0	4,7	4,9	4,9	5,0	4,9	4,9	4,8	4,8	5,3	4,7	4,7	4,6	5,1	4,8	5,0	4,8	4,8	4,8	4,8	4,9	4,5	4,8	4,8	-	-
Varejo Tradicional	8,2	3,5	3,3	3,3	-	3,6	3,7	3,7	3,8	3,6	3,6	3,6	3,7	3,6	3,6	3,4	3,4	3,9	3,3	3,4	3,4	3,5	3,5	3,5	3,5	3,3	3,4	3,2	3,3	3,3	3,3	3,4	-	-
Fontes: 1. IBGE, 2. BCB, Federal Reserve Board; 3. MDIC; 4. IBGE, FGV, Fipe; 5. IBGE, CAGED/MTE; 6. BCB; 7. IBGE, MDI; 8. Abras, Nielsen, GfK, Kantar WorldPanel																																		
OBS: PIB - Trimestre/mesmo trimestre do ano anterior																																		

Fontes: 1. IBGE, 2. BCB, Federal Reserve Board; 3. MDIC; 4. IBGE, FGV, Fipe; 5. IBGE, CAGED/MTE; 6. BCB; 7. IBGE, MDS; 8. Abras, Nielsen, GfK, Kantar WorldPanel

OBS: PIB - Trimestre/mesmo trimestre do ano anterior

Indicadores do Varejo																	
Indicadores	jan/17	fev/17	mar/17	abr/17	mai/17	jun/17	jul/17	ago/17	set/17	out/17	nov/17	dez/17	jan/18	fev/18	mar/18	abr/18	mai/18
Cheques sem fundos - (%) - Serasa	2,12	2,12	2,34	2,14	2,15	1,86	1,93	1,82	1,78	1,80	1,93	1,96	1,96	1,80	2,22	2,07	2,04
Índice de confiança do consumidor (ICC) - Fecomercio SP*	102,2	113,8	109,4	109,0	103,5	100,1	104,8	101,5	99,7	102,8	104,0	109,5	117,0	120,6	115,6	109,9	113,5
Índice de condições econômicas atuais (ICEA) - Fecomercio SP*	68,2	74,6	66,8	71,3	66,4	70,8	73,5	69,3	70,1	73,0	72,4	82,8	90,0	99,1	92,1	85,2	83,8
Índice de expectativas (IEC) - Fecomercio SP*	125,0	140,0	137,8	134,1	128,2	119,6	125,6	122,9	119,4	122,7	125,0	127,2	134,9	134,9	131,3	126,4	133,3
Usecheque - número de consultas - (% em relação ao mês anterior) - ACSP/IEGV**	-47,9	-8,0	12,6	-15,9	40,4	0,4	-2,5	5,2	-14,7	12,5	10,1	48,8	-48,2	-6,6	8,8	-18,3	35,9
SPC - consultas - (% em relação ao mês anterior)- ACSP/IEGV**	-26,8	-6,3	30,9	-14,4	13,4	1,2	-2,6	2,3	2,9	11,8	1,7	3,1	-26,2	-5,7	29,1	-10,2	4,1
Obs.: O ICC é a média do Índice de condições econômicas atuais e do Índice de expectativas.																	
Obs: O ICC é a média do índice de condições econômicas atuais e do Índice de expectativas																	
** Variação em relação ao mês anterior																	